

De que se trata este folheto de soluções?

É sobre o conflito entre seres humanos e primatas e o que pode ser feito a respeito do assunto. No mundo todo, os primatas e os seres humanos entram em conflito uns com os outros. Os primatas frequentemente prejudicam as plantações dos agricultores, e alguns também são conhecidos por ferir ou até mesmo matar pessoas. Eles também se alimentam dos mesmos alimentos naturais que as pessoas e animais de criação, e assim competem com eles por causa desses recursos.

Os primatas africanos, dentre outros, são os chimpanzés, gorilas, macacos e babuínos. Dentre eles, são os macacos e os babuínos que causam os maiores problemas ao invadirem as plantações. Estes primatas vivem em grupos e são capazes de prejudicar grandes áreas plantadas de uma única vez. São animais altamente inteligentes que trabalham em equipa: alguns ficam de olho no agricultor, enquanto os outros se alimentam. Os primatas também conseguem aprender uns com os outros, de modo que cada primata aprende rapidamente com os outros do grupo como invadir as plantações. Assim, eles conseguem prejudicar áreas plantadas maiores do que os animais que vivem sozinhos.



Os primatas representam um risco para quem?

Os primatas precisam de árvores para sobreviverem, de modo que tendem a causar problemas para as comunidades rurais que vivem perto das matas ou florestas. Em Uganda, as plantações dos agricultores que vivem ao longo do perímetro dos parques nacionais sofrem os maiores prejuízos, porque os babuínos e os macacos saem da floresta e invadem as plantações mais próximas a eles.

Porque é que os primatas invadem as plantações?

Há uma série de motivos pelos quais os primatas invadem as plantações. Em primeiro lugar, os primatas são atraídos pelo milho e outras plantações com gosto agradável, pois são mais nutritivos do que os alimentos que um primata consumiria na natureza. Em segundo lugar, a destruição das matas por pessoas pode causar mais invasões nas plantações. Nos locais de desmatamento de florestas para agricultura, os primatas perdem o seu habitat e as fontes de alimento natural, de modo que podem começar a invadir as plantações, uma vez que a sua própria fonte de alimentos foi afetada. Em terceiro lugar, alguns primatas acostumaram-se com a presença humana. Por exemplo, no Uganda, os gorilas habituaram-se a ver os turistas e assim perderam o medo de pessoas. Invadem as plantações em fazendas no perímetro da floresta, sem receio.



Como é que as pessoas controlam o conflito com os primatas?

É muito difícil evitar que os primatas invadam as plantações, porque são inteligentes e rapidamente aprendem a superar a maioria dos métodos de dissuasão. Os principais métodos de proteção das plantações podem ser divididos em duas categorias: 1) métodos de dissuasão letais, que matam os animais; e 2) métodos de dissuasão não letais, que os espantam. Estes métodos encontram-se descritos abaixo.

Métodos letais

Disparos com controle

Em muitos países de África, os babuínos e outros primatas que invadem as plantações foram mortos a tiro por funcionários do governo responsáveis pela fauna. Acreditava-se que atirar num animal de um grupo dissuadiria os outros de invadir as plantações. No entanto, talvez não seja bem assim. Matar um único macaco ou babuíno poderá apenas assustar os outros do grupo por pouco tempo. Mesmo se todo o grupo for morto, outro grupo ocupará rapidamente o seu lugar. Atirar também é dispendioso e requer atiradores especialistas.

Armadilhas

Os agricultores podem preparar armadilhas ou frutos envenenados, ou podem atacar com lança os primatas que ameaçam as suas plantações. No entanto, como descrito acima, matar primatas que invadem as plantações pode não ser uma solução duradoura para o problema. Além disso, alguns primatas, como chimpanzés e gorilas, são protegidos por lei e matá-los acarreta grandes multas.

Métodos não letais

Cercas

Pode-se usar cercas elétricas para manter os primatas fora das terras agrícolas, mas são extremamente caras para construir e manter, e simplesmente não é algo prático para a maioria das comunidades rurais. Se houver árvores perto da cerca, os primatas vão utilizá-las para se pendurarem por cima da parte superior do arame. As cercas não elétricas são inúteis, porque a maioria dos primatas facilmente sobem as cercas mais robustas sem esforço. Retirar a vegetação em torno de cercas pode ajudar a deter os primatas mais tímidos de atravessar o chão para subir na cerca, mas eles podem acabar se acostumando com isso.

Métodos tradicionais

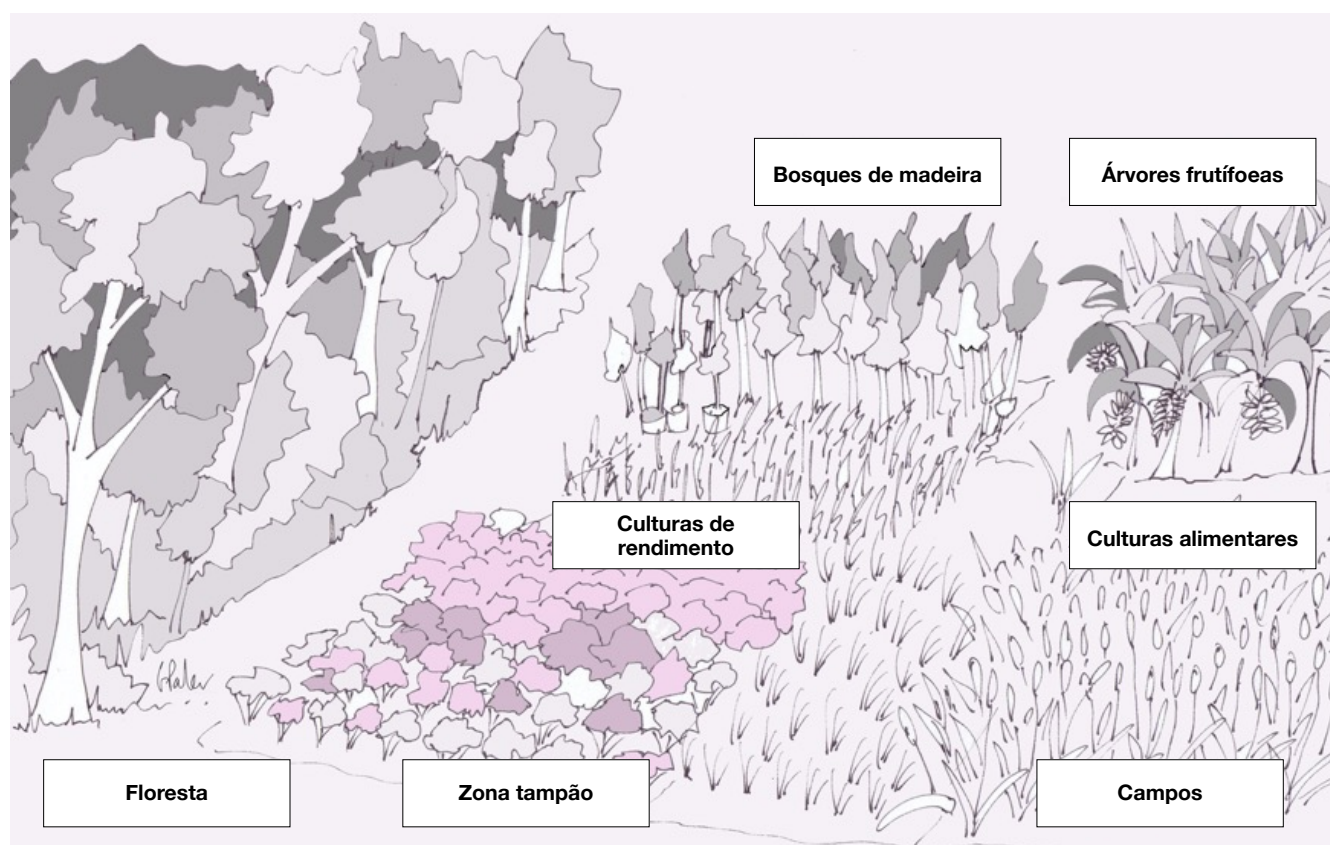
Os agricultores rurais de toda a África afugentam os babuínos e outros primatas batendo tambores, gritando e perseguindo-os com cães, o que requer muita energia e vigilância durante o dia. Descreve-se que os babuínos têm mais medo de homens do que mulheres e crianças, sobretudo se estiverem armados com uma catapulta ou lança. No entanto, estes métodos não estão isentos de perigo: Em estado de pânico, os gorilas machos adultos podem atacar os seres humanos, causando ferimentos ou morte.

Zonas intermediárias

Ao redor do Parque Nacional impenetrável de Bwindi, no Uganda, as comunidades criaram uma zona intermediária entre a floresta e as fazendas. A zona intermediária é uma faixa de terra que se estende ao redor do perímetro da floresta e a separa da terra agrícola. Dentro da zona intermediária, os agricultores cultivam plantações com fins comerciais que não atraem os primatas. As plantações de alimentos, como milho e árvores frutíferas, são cultivadas no outro lado da zona intermediária, onde é menor a probabilidade de invasão (ver diagrama).

Boas plantações na zona intermediária são, dentre outras, algodão e chá. O iri-piri também foi experimentado, com algum sucesso. As zonas intermediárias também podem conter pequenas áreas com árvores para fornecer lenha. Não se recomenda o tabaco, pois pode atrair babuínos, e sabe-se que degrada a qualidade do solo.

Pesquisas no Uganda demonstraram que as zonas intermediárias podem ser eficientes, mas precisam de concepção, gestão e monitorização meticolosas.





Enriquecimento do habitat

Na Tanzânia, um método diferente foi experimentado. O povo de Tonyo decidiu examinar o problema da invasão de plantações do ponto de vista do primata. No passado, o habitat natural dos babuínos foi queimado pelos agricultores, na tentativa de afastá-los das plantações. Mas os incêndios destruíram o habitat natural dos babuínos, portanto, restou menos comida para eles comerem.

Incentivado pelo projectos Raízes e Brotos, o povo de Tonyo reuniu-se para plantar mais árvores, proporcionando aos babuínos e outros animais mais fontes de frutas, nozes e folhas. Como os babuínos passam a ter mais alimento natural para comer, há menos risco de eles invadirem as plantações das pessoas. Os agricultores da região agora acreditam que as suas plantações são mais seguras, se o habitat natural do babuíno for protegido e não destruído. Pode assistir a um filme sobre este assunto no DVD PACE. Esperamos que eles estejam a monitorar o conflito, como foi sugerido no Folheto de Soluções 3, para verificar se tal está a acontecer.

Receitas

Sempre que há conflito entre pessoas e animais selvagens, as comunidades que arcam com os custos do conflito poderiam ser ajudadas se receberem benefícios do governo, de projectos de conservação da fauna ou empresas que dependem da fauna (como o ecoturismo). Benefícios podem ser, dentre outros, dinheiro, empregos ou ajuda com projectos comunitários. Esses benefícios podem não compensar as pessoas directamente pela perda das suas plantações, mas podem contrabalançar ou equilibrar os problemas causados pelos animais selvagens e permitir que pessoas e animais selvagens vivam juntos pacificamente.

Então, como devemos proteger as nossas plantações contra os primatas?

A invasão de plantações pelos primatas é um problema extremamente difícil de ser resolvido, e não há uma única solução que funcione em todos os lugares. Os métodos tradicionais, como montar guarda na plantação pode ser a única opção em algumas áreas. Comunidades podem conseguir um pouco de alívio temporário com a criação de zonas intermediárias de plantio de chá, algodão ou outras plantas de gosto desagradável, entre as suas áreas de plantio de alimentos e a mata. Se a invasão das plantações ocorre devido à escassez de recursos da fauna e flora silvestre, dos quais os primatas dependem, então o enriquecimento do habitat para estimular o crescimento de plantas silvestres, que servem de alimentos, pode constituir uma ajuda.



AGRADECIMENTOS:

Este folheto de soluções foi escrito por Guy Parker e atualizado por Nancy Gladstone em 2013. Tradutor: Luis Grasso, Translators Without Borders. Está baseado nas seguintes fontes:

Archabald, K. & Naughton-Treves, L. (2001): Tourism revenue-sharing around national parks in western Uganda: early efforts to identify and reward local communities. *Environmental Conservation* 28: 135-149

Hill, C.M. (1997): Crop raiding by wild animals: The farmer's perspective in an agricultural community in Western Uganda. *Int. J. Pest Manage* 43 (1): 77-84

Hill, C.M. (1998): Conflicting attitudes towards elephants around the Budongo Forest Reserve, Uganda. *Environmental Conservation* 25: 244-250

Hockings, K.J., Humle, T., Anderson, J.R., Biro, D. Sousa, C., Ohashi, G. and Matsuzawa, T. (2007). Chimpanzees share forbidden fruit. *PLoS ONE* 2:e88

Hockings, K. et Humle, T. (2009) Lignes directrices pour de meilleures pratiques en matière de prévention et d'atténuation des conflits entre humains et grands singes Gland, Suisse : Groupe de spécialistes des primates de la CSE/UICN

Osborn, F.V. & Hill, C.M. (2005): Techniques to reduce crop loss: human and technical dimensions in Africa. In: *People and wildlife: conflict or coexistence?* R. Woodroffe, S. Thirgood & A. Rabinowitz (Eds)

Parker, G.E. (submitted): The costs and benefits of elephants: communities and the CAMPFIRE programme in Zimbabwe. PhD Thesis, DICE, University of Kent

Rupert Matthias (project report): Baboon roots and shoots project. Tonyo Primary School, Tanzania.